

AVALIAÇÃO DE PROJETO SOCIAL EM ORGANIZAÇÃO DO TERCEIRO SETOR

Camila Mose Ferreira da FONSECA¹

Andreia Ferreira de OLIVEIRA²

Maria Cecília Prates RODRIGUES³

¹Mestre em Avaliação; Fundação Oswaldo Cruz; camilamose@gmail.com

²Professora Adjunta Fundação Cesgranrio. Mestrado Profissional em Avaliação; andreiaf@cesgranrio.org.br

³Doutora em Administração pela FGV/Ebape; Pesquisadora e consultora em avaliação de projetos sociais; mcecilia@estrategiasocial.com.br

Recebido em: 08/09/2016 - Aprovado em: 11/12/2016 - Disponibilizado em: 18/12/2016

RESUMO:

O presente estudo teve como objetivo avaliar os projetos sociais do Empreendimento Social Espaço Casa Viva da Rede CCAP, no bairro de Manguinhos, Rio de Janeiro. A avaliação realizada foi de mérito e impacto, com o intuito de revelar se os projetos desenvolvidos possuíam mérito por meio de suas ações na opinião dos colaboradores e educadores. Também foram avaliados quais os impactos dos projetos desenvolvidos pelo Espaço Casa Viva, na visão de seus beneficiários diretos. Os projetos avaliados foram a Oficina Portinari, a Escola de Música de Manguinhos e o Grupo Música na Calçada. Foram selecionados, por meio da revisão da literatura e da experiência da autora, sete indicadores para a avaliação de mérito e 13 para a avaliação de impacto. Foram construídos três instrumentos, escalas autoaplicáveis, destinadas aos colaboradores/educadores e beneficiários. Os resultados obtidos apontaram que os projetos desenvolvidos são realizados com mérito por meio de suas ações e geram impactos positivos na vida de seus beneficiários diretos.

Palavras-chave: Avaliação de projeto social. Organizações Sociais e Educação. Mérito.

ABSTRACT:

This study aimed to evaluate the social projects of the Social Enterprise Espaço Casa Viva Rede CCAP in Manguinhos neighborhood - Rio de Janeiro. This was an evaluation of merit and impact, in order to reveal whether the developed projects had merit through their actions in the opinion of the sponsors, employees and educators. We also evaluated the impacts of some of the projects developed by Espaço Casa Viva in the opinion of their direct beneficiaries. The projects evaluated were Portinari Workshop, the Music School of Manguinhos and Music on the Sidewalk. Indicators were selected through literature review and the author's experience, being seven indicators for the evaluation of merit and 13 for impact. We developed three research tools and some self-reported scales which were applied to employees/educators and beneficiaries of those projects. We discovered that they are carried out with merit and generate positive impacts on the lives of their direct beneficiaries.

Keywords: Social Project Evaluation. Social Organizations and Education. Merit.

INTRODUÇÃO

O objetivo deste estudo foi avaliar o mérito e o impacto dos projetos desenvolvidos no Empreendimento Social Espaço Casa Viva segundo a visão dos principais *stakeholders*: colaboradores / educadores e beneficiários.

A Rede CCAP é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), que desenvolve e administra Empreendimentos e Projetos Sociais no bairro de Manguinhos, Rio de Janeiro. O maior Empreendimento Social da Rede CCAP é o Espaço Casa Viva, objeto do presente estudo.

Este espaço tem por objetivo ser um local que busca contribuir para o desenvolvimento pessoal e social dos beneficiários, inseridos num contexto de violência e pobreza. Neste sentido, a motivação para a realização deste estudo foi o fato de não existir avaliação sobre este empreendimento e a necessidade de compreensão do impacto das atividades desenvolvidas junto ao público de beneficiários. Além disso, não existe uma linha de base com relação a indicadores para avaliação dos projetos sociais desenvolvidos. Com isso, a coordenação deste espaço solicitou uma avaliação visando a melhor compreensão do impacto das atividades desenvolvidas, a fim de dar início a uma cultura avaliativa.

O presente artigo estrutura-se da seguinte forma: conceitos básicos e a

importância da avaliação de projetos sociais; descrição do Espaço Casa Viva e dos projetos que foram avaliados; os procedimentos adotados na avaliação e os resultados encontrados; as limitações do trabalho e as considerações finais.

AValiação Social: IMPORTÂNCIA E CONCEITOS BÁSICOS

Avaliação de Projetos Sociais

Um projeto social caracteriza-se por um conjunto de ações organizadas e planejadas “com a finalidade de enfrentar um problema social de pobreza e exclusão, e de promover uma mudança nessa realidade social”, normalmente atendendo a grupos que não possuem recursos para solucionar suas necessidades autonomamente através do mercado (RODRIGUES, 2011b).

O que se observa é que ultimamente os projetos sociais desenvolvidos por ONGs vêm ganhando visibilidade e, conseqüentemente, houve um crescimento da demanda para que as mudanças provocadas em decorrência das intervenções realizadas fossem divulgadas (ROCHE, 2002 apud CAMPÊLO, 2004). Esta demanda por resultados e mudanças deu início à cultura da avaliação no contexto de projetos sociais do terceiro setor.

São evidentes os avanços recentes da oferta de serviços de avaliação, bem como a “inserção da avaliação em espaços de tomada de decisão e formulação estratégica, incidindo

positivamente sobre a qualidade e a efetividade de projetos e programas sociais” (SILVA, 2013, p. 17). A cultura da avaliação vem se consolidando no Brasil, embora haja dificuldades e desafios a serem enfrentados. “A avaliação é hoje considerada fundamental para qualquer projeto social e tida como obrigatória, principalmente quando envolve recursos públicos” (NÓBREGA JUNIOR, 2013, p. 51). Nela, a ausência de controles e metodologias “geralmente levam a um gasto social ineficiente e, conseqüentemente, ao desperdício dos recursos disponíveis” (COTTA, 1998, p. 107). Vale lembrar que, na maior parte das vezes, os projetos sociais conduzidos pelo terceiro setor contam também com recursos do setor público.

Segundo Campêlo (2004, p. 2) a avaliação de programas sociais deve, principalmente, gerar informações quanto às verdadeiras mudanças provocadas pela intervenção, informando sobre a efetividade e o impacto das mesmas. Na avaliação de projetos sociais, realizam-se julgamentos de valor dos mesmos, por meio do levantamento de informações que buscam evidenciar os impactos gerados pela intervenção social, de modo que, ao final, observe-se o alcance ou não dos objetivos previstos. Sendo assim, avalia-se em que medida as mudanças sustentadas nas vidas das pessoas são o resultado das intervenções realizadas (ROCHE, 2000 p. 36). A avaliação de projetos ou programas sociais vislumbra,

ainda, a melhoria dos processos, o aperfeiçoamento da gestão e prestação de contas à sociedade (TENÓRIO; VIEIRA, 2009).

Com relação ao mérito de um programa ou projeto social, Penna Firme, Tijiboy e Stone (2007, apud CARMO, 2011, p. 25), descrevem:

Um programa meritório tem bons recursos materiais, pessoal de competência, atividades diversificadas e também uma boa utilização desses recursos. Portanto, quando se diz que um programa ou projeto tem mérito, apenas significa dizer que ele tem tudo para ser relevante, mas não implica que seu papel social esteja sendo cumprido. Então o mérito é entendido como a qualidade do programa que lhe dá todas as condições para alcançar seus propósitos sociais. É a garantia de que o programa possa cumprir seu papel social.

Para estes autores, o mérito de um programa social é definido pela sua qualidade, traduzida nos recursos materiais suficientes, colaboradores competentes e comprometidos, atividades diversificadas e, ainda, na utilização responsável desses recursos. Já o impacto do projeto ou programa é definido como o próprio alcance dos propósitos sociais e a satisfação das necessidades dos destinatários do projeto (PENNA FIRME; TIJIBOY; STONE, 2007).

Estes mesmos autores defendem que o impacto do programa ou projeto é fruto do

seu mérito ou qualidade e do alcance dos propósitos sociais para ele traçados. “O impacto ou relevância significa que o projeto trouxe benefícios, provocou mudanças.” (PENNA FIRME; TIJIBOY, STONE, 2007 apud CARMO, 2011 p. 25).

Segundo Penna Firme, Tijiboy e Stone (2007)

Embora a avaliação possa focar exclusivamente o mérito ou o impacto de um programa, é importante focar os dois aspectos [...], pois as informações se complementam e, juntas, explicam melhor a situação do programa.

Quando comparados ao setor público, os projetos sociais conduzidos nas organizações do terceiro setor tendem a ser bem menores em termos de abrangência, recursos humanos e financeiros. Por isto, eles demandam uma avaliação que seja confiável e consistente, porém que seja simples (sem ser simplória), compatível com o tamanho das organizações e adequada às suas necessidades. Não se pode simplesmente pretender transferir as metodologias de avaliação social adotadas pelo setor público para o terceiro setor (Rodrigues, 2015).

Avaliação baseada nos participantes

Segundo Penna Firme ([2006?], p. 4) e Worthen, Sanders e Fitzpatrick (2004, p. 224) essa abordagem de avaliação leva em consideração os valores, as preocupações e as

percepções de todos os interessados (*stakeholders*), que são elementos cruciais no processo em relação ao objeto da avaliação.

Para Assumpção e Campos (2011, p. 227):

A finalidade da avaliação centrada nos participantes está em compreender e retratar as complexidades de uma atividade, respondendo às necessidades de formações de determinado público, utilizando-se de planos de avaliação, raciocínio indutivo e reconhecimento de múltiplas realidades.

O ESPAÇO CASA VIVA

Breve histórico sobre o Empreendimento Social Espaço Casa Viva - Rede CCAP

A Rede CCAP, denominada Centro de Cooperação e Atividades Populares, foi criada em 1985 e é uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP), atuante no bairro de Manguinhos, Rio de Janeiro/RJ, onde desenvolve e administra empreendimentos e projetos sociais, direcionados à comunidade em que se insere. A partir de 2003, ela passou a ser denominada Rede de Empreendimentos Sociais para o Desenvolvimento Socialmente Justo, Democrático e Sustentável, porém a sigla CCAP permaneceu para identificá-la.

A Rede CCAP acumulou experiências em atividades de cunho social por meio de práticas comunitárias em Artes e Música ao

longo dos anos. No ano 2000, o contexto de insegurança e instabilidade social na região levou um grupo de indivíduos dessa OSCIP a idealizar um projeto denominado Nação Manguinhos. O projeto objetivava contribuir com atividades extra-curriculares em Artes, Música e Cultura para as comunidades do entorno da Rede CCAP, como Manguinhos, e Jacarezinho, conhecidas pela elevada vulnerabilidade social à violência e pobreza.

No período de 2002 a 2003, teve início o financiamento do projeto Nação Manguinhos pela ONG *Cooperazione e Sviluppo* (CESVI), ONG italiana que patrocina projetos sociais em todo o mundo, surgindo a possibilidade de modificação do nome do projeto, passando a ser chamado Casa Viva, a partir de 2003, ano de sua inauguração. Assim, o Casa Viva passou a ser o maior empreendimento social da Rede CCAP.

O Casa Viva foi desenvolvido com o objetivo de ser um projeto que cria oportunidades, por meio do estímulo ao desenvolvimento pessoal e social, apresentando possibilidades para que crianças e jovens possam construir a própria história, já que os mesmos vivem em contexto de desigualdades sociais, convivendo diariamente com a violência, o tráfico de drogas e a pobreza.

Entre 2003-2006, a idade mínima para participação nos projetos desenvolvidos pelo Casa Viva era de sete anos. No entanto,

devido à ausência de um cadastro dos beneficiários diretos atendidos (estimado em 150 pessoas), havia dificuldades no planejamento de ações para este público, uma vez que não se tinha conhecimento da quantidade e perfil dos beneficiários.

Em 2006, a Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) tornou-se patrocinadora do projeto Casa Viva. Localizada no bairro de Manguinhos, é um órgão vinculado ao Ministério da Saúde, que possui como um de seus objetivos contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades do seu entorno.

Ainda em 2006, o projeto Casa Viva deu início a um trabalho de organização dos cadastros de seus beneficiários e de articulação com algumas escolas municipais, permitindo o acompanhamento do desempenho escolar dos alunos matriculados nos projetos desenvolvidos. Além disso, passou a realizar reuniões pedagógicas com os responsáveis, fazendo com que parte destes também passassem a ser alunos dos projetos.

No ano de 2007, o projeto Casa Viva passou a se chamar Espaço Casa Viva. Em 2008, iniciou uma parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), onde os alunos da Escola de Música da UFRJ tornaram-se os professores dos alunos da Escola de Música de Manguinhos, a partir de um projeto de extensão universitária. Com esta integração, foi possível a expansão da oferta do número de aulas, diversificando o

número de instrumentos utilizados, além de trazer qualidade e qualificação para as atividades realizadas. As aulas passaram a ser ofertadas nos períodos da manhã e da tarde, nos cinco dias úteis da semana (ESPAÇO CASA VIVA, 2014).

Atualmente o Espaço Casa Viva conta com vários projetos financiados, sendo a maioria a cargo da ONG *Cooperazione e Sviluppo* (CESVI) e Fiocruz. Além disso, empresas, ONGs ou pessoas físicas são financiadoras eventuais, realizando doações que permitem, ocasionalmente, a diversificação das atividades desenvolvidas.

O Espaço Casa Viva desenvolve projetos relacionados às áreas de Música, Artes e Cultura, contando com uma equipe de 19 profissionais entre colaboradores e educadores. Todos estes projetos beneficiam diretamente 430 indivíduos e, indiretamente, aproximadamente 2000 pessoas (ESPAÇO CASA VIVA, 2014).

Os projetos avaliados

Dentre os projetos sociais desenvolvidos pela organização, foram eleitos três para serem objeto da avaliação, já que são os desenvolvidos com periodicidade pelo Espaço Casa Viva.

Escola de Música de Manguinhos

Iniciada em 2006, a Escola de Música de Manguinhos é o maior projeto do Espaço

Casa Viva e oferece aulas relacionadas ao ensino de Música. Atualmente, são ministradas aulas de partitura, percussão, violão, flauta, saxofone, teclado e canto, atendendo um total de 260 participantes (ESPAÇO CASA VIVA, 2014). As aulas são divididas em módulos semestrais, e, ao completá-los, os alunos recebem certificados e participam de uma apresentação final, onde mostram os conhecimentos e habilidades adquiridas ao longo do semestre.

Música na Calçada

Ainda relacionado à música, há um projeto, grupo musical, denominado Música na Calçada, que realiza apresentações voltadas à música popular brasileira e ao chorinho, sendo constituído por alunos da Escola de Música de Manguinhos. Estes alunos recebem bolsa mensal e realizam apresentações em 12 eventos anuais.

Oficina Portinari

A Oficina Portinari foi iniciada em 2003 e realiza atividades lúdicas ligadas às artes para crianças, atendendo atualmente 40 alunos. Trabalha com o desenvolvimento do imaginário das crianças, recriando paisagens dentro da realidade da comunidade em que vivem, incentivando a reflexão sobre a manutenção de um ambiente sustentável.

AVALIAÇÃO DOS PROJETOS SOCIAIS SELECIONADOS DO ESPAÇO CASA VIVA

Por questões avaliativas entenda-se como indagações pertinentes ao objetivo do estudo e à avaliação, onde sua formulação privilegia aquilo que o estudo se propõe a apreciar (Andrade, 2015).

As questões avaliativas contempladas foram:

- 1) Até que ponto os projetos sociais do Espaço Casa Viva são desenvolvidos com mérito por meio de suas ações?
- 2) Que impacto os beneficiários atribuem às ações dos projetos sociais, desenvolvidos no Espaço Casa Viva?

No tocante às questões avaliativas de mérito, foram ouvidos os colaboradores/educadores. E, no que se refere às questões de impacto, os beneficiários foram pesquisados.

Indicadores de Mérito e Impacto

As categorias e indicadores de mérito e impacto foram selecionados e adaptados a partir da revisão da literatura e da experiência da autora.

Para Minayo (2009, p. 84), os indicadores se constituem em parâmetros quantitativos ou qualitativos, que são usados como sinalizadores da realidade. Podem ser construídos para medir ou revelar categorias, ou aspectos, relacionados a diversos planos em observação: níveis individuais, coletivos, associativos, políticos, econômicos, culturais, entre outros.

A Tabela 1 apresenta as categorias e indicadores de mérito utilizados no estudo, acompanhados das respectivas fontes bibliográficas. Serviram para retratar a opinião dos colaboradores/educadores e patrocinadores dos projetos sociais avaliados.

Tabela 1 – Categorias e indicadores de mérito selecionados

Categoria	Indicadores*	Fonte
Estrutura	Adequação dos recursos físicos e materiais	Carmo (2011) e Borba et al (2014)
Gestão	Gestão dos projetos (processos e pessoas)	Valarelli (2005), Coutinho, Macedo-Soares e Silva (2006), Santos (2008), Garcia (2009), Carmo (2011), e Frinkler (2011)
Relação Profissional com a organização	Satisfação na participação nos projetos	Carmo (2011) e Jeunon e Santos (2014)
	Empenho na realização das tarefas	
	Interação entre os profissionais	

* Os indicadores encontram-se explicitados na tabela 4

Atividades realizadas	Diversificação das atividades	Valarelli (2005), Garcia (2009), Carmo (2011), e Jeunon e Santos (2014)
	Número de participantes envolvidos em cada projeto	Valarelli (2005), Carmo (2011)

Fonte: Fonseca (2016).

Os indicadores de impacto utilizados juntamente com as respectivas fontes serviram para retratar a opinião dos bibliográficas. beneficiários e são apresentados na Tabela 2,

Tabela 2 – Categorias e indicadores de impacto selecionados

Categoria	Indicadores**	Fonte
Desenvolvimento Pessoal	Autoestima (percepção de si próprio, bem estar)	Roche (2000), Marino (2003), Minayo, Assis e Souza (2005), Valarelli (2005) e Garcia, (2009)
	Capacidade de Comunicação	Marino (2003), Valarelli (2005) e Moura (2008)
	Adoção de atitudes proativas	Valarelli (2005)
	Gosto pela Leitura e Escrita	Marino (2003)
	Sociabilidade	Marino (2003), Minayo, Assis e Souza (2005) e Moura (2008)
	Capacidade colaborativa	Prette e Prette (2002)
	Perspectiva Profissional	Moura (2008) e Garcia (2009)
	Promoção da saúde	Roche (2000), Valarelli (2005), Garcia (2009) e Borba et al (2014)
Desenvolvimento Social	Percepção sobre o projeto	Marino (2003), Santos (2008) e Carmo (2011)
Educação	Desempenho Escolar	Marino (2003) e Valarelli (2005)
	Sustentabilidade	Roche (2000) e Garcia (2009)
Cultura	Valorização da produção artístico-cultural	Santos (2008), Garcia (2009) e Jeunon e Santos (2014)
Vulnerabilidade Social	Violência na comunidade	Minayo, Assis e Souza (2005), Moura (2008) e Garcia (2009)

Fonte: Fonseca (2016).

** Os indicadores encontram-se explicitados na tabela 5.

Elaboração, validação e aplicação dos instrumentos

As opiniões dos participantes foram mensuradas por meio de um instrumento contendo itens (indicadores) com proposições afirmativas, cujas respostas foram julgadas por meio de uma escala do tipo *Likert* de quatro pontos: discordo totalmente, discordo, concordo e concordo totalmente.

Foram construídos dois instrumentos que utilizaram escalas para avaliação dos níveis de julgamento, uma para cada tipo de público: os colaboradores/educadores e os beneficiários.

Durante o mês de outubro de 2015, as versões preliminares dos instrumentos foram submetidas à análise por profissional especialista em Avaliação, que realizou a validação técnica. Todas as sugestões apontadas foram incorporadas. Após a validação técnica, procedeu-se à validação de conteúdo, realizada por três especialistas: uma professora com experiência em avaliação de projetos sociais e dois responsáveis pelo patrocínio e coordenação de projetos sociais. Todas as sugestões dos especialistas foram

incorporadas às versões finais dos instrumentos (FONSECA, 2016).

O estudo contou com uma amostra de 46 beneficiários: 30 da Escola de Música, 10 da Oficina Portinari e seis do grupo Música na Calçada, além do universo dos 19 colaboradores/educadores.

A aplicação dos instrumentos ocorreu no Espaço Casa Viva durante os meses de outubro e novembro de 2015, sendo precedida da apresentação do “Termo de Consentimento Livre e Esclarecido” (TECLE).

Os achados da pesquisa

Educadores/Colaboradores: Avaliação de mérito

A Tabela 4 apresenta os julgamentos dos 19 educadores e colaboradores com relação aos indicadores (itens do instrumento) que compuseram as categorias gestão, estrutura, relação dos profissionais com o projeto e atividades.

Tabela 4 – Nº de educadores /colaboradores que julgaram quanto aos indicadores referentes às categorias gestão, estrutura, relação profissional projeto e atividades

Na sua opinião...

Indicadores de gestão da organização	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
1) A gestão do Espaço Casa Viva atua por meio de	-	1	6	12

um planejamento estratégico integrado				
2) A gestão do Espaço Casa Viva atua por meio de um planejamento colaborativo	-	-	3	16
3) A equipe de colaboradores possui qualificação adequada para atuar no nível operacional	-	2	4	12

Indicadores da estrutura física

4) A estrutura física do Espaço Casa Viva é adequada na garantia do bom funcionamento das atividades.	-	5	8	6
1) Os recursos materiais que o Espaço Casa viva oferece são suficientes para o bom funcionamento de suas atividades.	-	2	12	5

Indicadores da relação dos profissionais com a organização

6) Eu me sinto satisfeito por trabalhar no Espaço Casa Viva	-	-	2	17
7) Os profissionais que trabalham no Espaço Casa Viva estão motivados	-	-	6	13
8) Os profissionais do Espaço Casa Viva interagem trocando experiências	-	-	5	14

Indicadores das atividades realizadas

9) As atividades do Espaço Casa Viva são diversificadas de modo a atenderem às expectativas do público-alvo	-	1	7	11
10) O número de beneficiários atendidos em cada projeto é adequado em relação ao previsto	-	1	7	11

Fonte: Fonseca (2016).

Com relação à categoria gestão, no que se refere ao Espaço Casa Viva atuar por meio de um planejamento estratégico integrado, apesar da boa avaliação, foi ressaltado que poderia haver maior envolvimento por parte dos professores; em se tratando do planejamento ser colaborativo, todos os respondentes concordaram em maior ou menor grau; e sobre a equipe possuir qualificação adequada no nível operacional, identificou-se que esta pode ser aprimorada. Esse foi o único indicador da categoria gestão em que foi constatada uma resposta em branco.

No que se refere à estrutura física e aos recursos materiais disponíveis, ambos foram bem avaliados pelos respondentes, porém foi destacada a necessidade da

melhoria da estrutura física, principalmente do auditório e compra de materiais.

Na categoria relação dos profissionais com a organização não houve discordância em nenhum dos itens. Assim, no indicador relacionado à satisfação em trabalhar no Espaço Casa Viva, houveram expressões de pertencimento e amor ao trabalho, porém, um dos respondentes ressaltou que a bolsa auxílio aos educadores poderia ser mais expressiva; e

duas pessoas do grupo evidenciaram a satisfação por trabalharem próximas a suas casas. Em se tratando da motivação dos profissionais, foi ressaltada a necessidade de aumento dos recursos destinados aos bolsistas/colaboradores e maior incentivo a pesquisas acadêmicas na área de Música (relacionado à Escola de Música). No indicador sobre a interação entre o grupo de colaboradores/educadores, foi relatado o momento das reuniões como espaço privilegiado para a troca de experiências e que estas poderiam acontecer com maior frequência.

Na categoria Atividades Realizadas, foi comentada a ideia de ampliação do turno de atendimento (noite e fins de semana),

porém foi ressaltado que com os recursos disponíveis não seria possível atender a esta demanda. Foi ainda destacado que o turno da manhã teria capacidade para oferecer mais aulas, mas a insuficiência de recursos disponíveis foi mencionada.

Beneficiários: Avaliação de impacto

A Tabela 5 apresenta os julgamentos dos 46 beneficiários dos projetos desenvolvidos pelo Casa Viva, com relação aos indicadores das categorias desenvolvimento pessoal, desenvolvimento social, educação, cultura e vulnerabilidade social.

Tabela 5 – Nº de beneficiários dos projetos que julgaram quanto às categorias: desenvolvimento pessoal, desenvolvimento social, educação, cultura e vulnerabilidade social

Depois que comecei a participar do projeto...

Indicadores do Desenvolvimento pessoal	Discordo totalmente	Discordo	Concordo	Concordo totalmente
1) Eu me sinto mais feliz comigo mesmo (aprendi a me valorizar)	-	1	6	39
2) Eu consigo me comunicar melhor com as pessoas	1	4	11	30
3) Fiz mais amizades e conversei mais com as pessoas	-	1	11	34
4) Eu me sinto mais otimista em relação à vida	-	5	8	33
5) Passei a gostar mais de ler e escrever	-	3	18	25
6) Aumentei meu interesse em fazer cursos para me capacitar	-	1	5	40
7) Passei a ajudar mais meus colegas	-	3	16	27
8) Entendi como cuidar melhor da minha saúde	-	4	10	32

Indicadores do Desenvolvimento social

9) Entendi que o Espaço Casa Viva é importante para a minha comunidade	-	-	3	43
10) Percebi que o projeto que participo mudou de alguma forma a minha vida	-	-	6	40

Indicadores de Educação

11) Melhorei meu desempenho na escola, curso ou trabalho	-	3	13	30
12) Aprendi sobre a importância de ajudar a cuidar do planeta (economizando água, colocando o lixo em locais adequados, etc.)	-	1	10	35

Indicador de Cultura

13) Passei a valorizar mais a cultura brasileira e as produções musicais e artísticas	-	-	5	41
---	---	---	---	----

Indicador de Vulnerabilidade social

14) Aprendi que posso escolher um futuro longe da violência e das drogas	-	-	1	45
--	---	---	---	----

Fonte: Fonseca (2016).

Na categoria Desenvolvimento Pessoal, todos os comentários enfatizaram a participação nos projetos como fator de promoção da valorização pessoal. A maioria dos respondentes declarou perceber uma melhora no quesito de comunicação após sua participação no projeto. Também foi mencionado que com a melhora na comunicação entre beneficiários e professores, criou-se um vínculo de amizade.

No indicador referente ao otimismo em relação à vida, um beneficiário afirmou que o projeto o ajudou a lidar com o seu lado emocional após ter tido depressão, e concluiu que a música lhe deu ânimo e o fez esquecer das tristezas.

Quanto ao indicador do gosto pela leitura e escrita, três beneficiários discordaram, sendo que apenas um mencionou a não percepção da influência do projeto sobre a leitura e escrita.

No que se refere ao aumento do interesse em fazer cursos de capacitação, apesar de uma discordância, todos os comentários realizados foram positivos.

No item sobre ajuda aos colegas, 27 respondentes concordaram totalmente, 16 concordaram e três discordaram. Um dos beneficiários ponderou: “ajudar é sempre bom mas tem gente que não gosta”.

Com relação ao entendimento dos beneficiários quanto ao cuidado com a própria saúde, dentre os comentários discordantes, ressalta-se um em que o respondente não percebe que o projeto que participa tenha relação com o tema saúde.

Já em se tratando do desenvolvimento social, todos os respondentes salientaram a importância do Casa Viva para a comunidade, tendo em vista a oferta de oportunidades e estímulo para o desenvolvimento de crianças e jovens. Quanto à percepção dos beneficiários sobre mudanças

em sua vida, um respondente relatou que o projeto teria sido motivo para que ele escolhesse sua profissão – a música.

Em se tratando do desempenho dos beneficiários na escola/curso/trabalho, apesar de três beneficiários terem discordado de que os projetos contribuíram para a melhora deles, não foram identificados os motivos que pudessem esclarecer tal julgamento. Quanto a importância do Casa Viva na conscientização ambiental, um respondente comentou que aprende lá dia após dia a cuidar mais do planeta.

No aspecto da cultura, os respondentes ressaltaram o aprendizado no respeito e valorização dos gêneros musicais, novos conhecimentos sobre ritmos brasileiros, e o acesso a músicas até então desconhecidas para eles.

Por último, na categoria da vulnerabilidade social, quase todos os respondentes concordaram totalmente com o fato de que a inserção deles em um dos projetos do Casa Viva vai contribuir para um futuro longe da violência e das drogas. Este indicador foi o que obteve o maior número de concordância total dentre todos os itens apresentados aos beneficiários.

Grau de aprovação dos projetos

Para a análise do grau de aprovação dos *stakeholders* com relação aos projetos avaliados, utilizaram-se as categorias de

respostas concordo e concordo totalmente, estabelecendo-se como critério um ponto de corte de 0,9. Este ponto de corte foi equivalente a um $n \geq 18$ respondentes no grupo dos colaboradores/educadores (total de 19) e um $n \geq 42$ (total de 46) respondentes no grupo dos beneficiários.

Foi elevada a aprovação ($n \geq 18$) dos colaboradores/educadores com relação à atuação da gestão por meio de um planejamento estratégico e colaborativo, e a satisfação/motivação com relação ao trabalho no Espaço Casa Viva. Na visão deste grupo, três itens merecem especial atenção ($n < 18$): qualificação da equipe de colaboradores para atuação no nível operacional, adequação da estrutura física do Espaço Casa Viva na garantia do bom funcionamento das atividades e suficiência dos recursos materiais oferecidos. Estes aspectos evidenciam a necessidade de investimento na qualificação dos colaboradores/educadores, melhoria da estrutura física e materiais oferecidos. Observou-se ainda uma lacuna no que diz respeito à diversificação das atividades e a necessidade de dias e horários alternativos para as aulas.

Todos os beneficiários concordaram ($n=46$) com relação ao entendimento de que o Espaço Casa Viva é importante para a comunidade, a percepção de que a participação em determinado projeto contribuiu para mudanças na vida, maior valorização da cultura brasileira e produções

musicais/artísticas e a possibilidade de escolha de um futuro longe das drogas. De acordo com este grupo, dois itens merecem atenção futura: comunicação com as pessoas e grau de otimismo em relação à vida, já que tiveram grau de concordância abaixo do ponto de corte estabelecido ($n < 42$).

Limitações

A avaliação de projetos sociais nas organizações do terceiro setor é um desafio bem recente. Até os anos 2000, os projetos nessas organizações eram tidos como caridade e benemerência e, diferente dos programas sociais do setor público, não precisavam ser avaliados, bastando comprovar o não desvio dos recursos doados. Porém, com a expansão do terceiro setor, não só no Brasil como em âmbito mundial, há que se propor uma abordagem específica de avaliação dos projetos sociais conduzidos nessas organizações, em geral bem menores em termos de abrangência, de recursos financeiros e humanos (Rodrigues, 2015).

A metodologia experimental, usualmente adotada para avaliar o impacto dos programas sociais do setor público, mostra ser por demais complexa para a realidade das organizações sociais. Todavia, cada vez mais essas organizações precisam de avaliações bem-feitas para nortear a condução dos seus projetos sociais, mas que seja compatível com a linguagem simples da

organização, aborde as questões relevantes e de modo confiável (Rodrigues, 2015).

Nesse sentido, a avaliação dos projetos do Espaço Casa Viva representa um esforço inicial nessa direção, começando por sistematizar as percepções dos beneficiários e colaboradores quanto às iniciativas desenvolvidas. No entanto, algumas limitações são apontadas:

- Necessidade de aprimoramento futuro no sentido da “sintonia” entre os objetivos de resultado pretendidos e os indicadores de impacto definidos; e entre os pré-requisitos para o funcionamento dos projetos e os indicadores de mérito estabelecidos;
- Necessidade de melhor operacionalização em relação a cada conceito abstrato utilizado na definição dos indicadores, visando melhor entendimento pelos respondentes;
- Avaliação quanto a possibilidade de uso de outras escalas para julgamento dos respondentes;
- Avaliação mais aprofundada quanto ao ponto de corte estabelecido para julgamento, já que foi arbitrário;
- Necessidade de utilização mais abrangente da pesquisa qualitativa para explicação e complementação dos achados da pesquisa quantitativa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Na visão dos colaboradores/educadores, os projetos desenvolvidos pelo Espaço Casa Viva são *meritórios*.

Observou-se um elevado grau de aceitação dos colaboradores/educadores quanto à qualidade, ou mérito, do trabalho desenvolvido na organização, e avaliado segundo as categorias: gestão, estrutura, relação profissional com a organização e atividades realizadas, indicando uma valorização dos projetos por esse público. Tal fato pôde ser evidenciado ao se utilizar o ponto de corte de 0,9 ($n \geq 18$) para avaliar o grau de aprovação deste público.

E na visão dos beneficiários, os projetos desenvolvidos pelo Espaço Casa Viva possuem impacto em suas vidas, já que, ao se utilizar também o ponto de corte de 0,9 ($n \geq 42$) para avaliação do julgamento deste público, se constatou a aceitação dos efeitos positivos dos projetos em todas as categorias pesquisadas: desenvolvimento pessoal, desenvolvimento social, educação, cultura e vulnerabilidade social.

REFERÊNCIAS

- ANDRADE, Marcos Vinícius Pimentel de. *Normas de Avaliação do Desempenho Escolar do Colégio de Aplicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro: um estudo avaliativo*. 59 f. 2015. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação)– Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2015.
- ASSUMPÇÃO, Jairo José; CAMPOS, Lucila Maria de Souza. Avaliação de projetos sociais em ONGs da Grande Florianópolis: um estudo sobre modelos relacionados ao foco de atuação. *Rev. Adm. Pública*, Rio de Janeiro, v. 45, n. 1, jan./fev. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-76122011000100010>. Acesso em: 15 out. 2016.
- BORBA, Paulo da Rocha Ferreira et al. Monitoramento e Avaliação de Programas e Projetos Sociais Desenvolvimento de um Plano de Avaliação. In: SEMINÁRIOS EM ADMINISTRAÇÃO FEA-USP, 7., 2014, São Paulo. *Trabalhos Apresentados...* São Paulo: USP, 2014.
- CAMPÊLO, Amanda Farias. *Avaliação de programas sociais em organizações não-governamentais: um caso de avaliação de impacto*. 2004. Dissertação (Mestrado)– Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2004. Disponível em: <http://repositorio.ufpe.br/bitstream/handle/123456789/1124/arquivo1579_1.pdf?sequence=1&isAllowed=y> Acesso em: 15 dez. 2015.
- CAMPOS, Lucila Maria de Souza; ANDION, Maria Carolina Martinez. Avaliação de Projetos Sociais em Organizações da Sociedade Civil: um estudo sobre concepções e práticas. In: ENCONTRO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 35., 2011, Rio de Janeiro. *Anais...* Rio de Janeiro: ANPAD, 2011. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/APB944.pdf>>. Acesso em: 15 out. 2015.
- CARMO, Bruno Borges do. *Avaliação do Projeto Ação Rotary em Bom Jesus do Itabapoana*. 79 f. 2011. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação)– Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2011.
- COUTINHO, Renata Buarque Goulart; MACEDO-SOARES, Teresia Diana L. V. A. de; SILVA, José Roberto Gomes da. Projetos

sociais de empresas no Brasil: arcabouço conceitual para pesquisas empíricas e análises gerenciais. *Rev. Adm. Pública*, Rio de Janeiro, v. 40, n. 5, p. 763-787, 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rap/v40n5/a02v40n5.pdf>>. Acesso em: 7 mar. 2016.

COTTA, Tereza Cristina. Metodologias de Avaliação de Programas e Projetos sociais: análise de resultados e de impacto. *Revista do Serviço Público*, Brasília, ano 49, n. 2, p. 105-126, abr./jun. 1998.

ESPAÇO CASA VIVA. *Relatório final de 2014 e planejamento 2015*. Rio de Janeiro: Espaço Casa Viva; Rede CCAP, 2014.

FONSECA, Camila Mose Ferreira da. Avaliação de mérito e impacto do empreendimento social Espaço Casa Viva da Rede CCAP. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação) – Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2016.

GARCIA, Vanessa Coelho Martins. *Avaliação do Projeto Apostando no Futuro: impactos e mérito*. 62 f. 2009. Dissertação (Mestrado Profissional em Avaliação) – Fundação Cesgranrio, Rio de Janeiro, 2009.

JEUNON, Ester Eliane; SANTOS, Leonardo Mattos. Indicadores de desempenho na gestão de projetos sociais sustentáveis: proposição de modelo para os Centros Vocacionais Tecnológico. *Revista Gestão e Tecnologia*, Pedro Leopoldo, v. 14, n. 2, p. 223-245, maio/ago. 2014.

MARINO, Eduardo. *Manual de avaliação de Projetos Sociais*. 2. ed. São Paulo: Saraiva: Instituto Ayrton Senna, 2003.

MINAYO, Maria Cecília de Sousa; ASSIS, Simone Gonçalves de; SOUZA, Edinilsa Ramos de. *Avaliação por triangulação de métodos: abordagem de programas sociais*. Rio de Janeiro. Ed. Fiocruz, 2005.

MOURA, Esmeralda Roberta Arruda de. *Avaliação de Impacto, Comunicação e Sustentabilidade das Organizações Não Governamentais*. 2008. Disponível em:

<http://www.abrapcorp.org.br/anais2008/gt5_arruda.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2015.

NÓBREGA JUNIOR, Fernando da. Monitoramento e avaliação na Fundação Banco do Brasil: construindo um caminho. In: ROMAN, Artur (Org.). *Avaliação de programas e projetos sociais: a experiência da Fundação Banco do Brasil*. Brasília, DF: Fundação Banco do Brasil, 2013. Disponível em: <<http://www.fbb.org.br/data/files/70/74/5C/E6/DD131410E2F27114BD983EA8/Livro%20FBB%20final.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

PENNA FIRME, Thereza. *Os Avanços da Avaliação no Século XXI*. [2006?]. Disponível em: <http://lrc.nutes.ufrj.br/constructore/objetos/Os_avancos_da_avaliacao_do_seculo_XXI.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2015.

PENNA FIRME, Thereza; TIJIBOY, Juan Antonio; STONE, Vathsala Lyengar. *Avaliação de programas sociais: como enfocar e como pôr em prática*. Belo Horizonte: Modus Faciendi, 2007.

PRETTE, Zilda A. P. Del; PRETTE, Almir Del. Avaliação de habilidades sociais de crianças com um inventário multimídia: indicadores sociométricos associados a frequência versus dificuldade. *Psicologia em Estudo*, Maringá, v. 7, n. 1, p. 61-73, jan./jun. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v7n1/v7n1a07>>. Acesso em: 15 ago. 2015.

ROCHE, Chris. *Avaliação de impactos dos trabalhos de ONGs: aprendendo a valorizar as mudanças*. 2.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2000.

RODRIGUES, Maria Cecília Prates. *Organizações do terceiro setor e projetos sociais*. GIFE 20 anos: pelo impacto do investimento social, São Paulo, 2011b. Disponível em: <<http://www.estrategiasocial.com.br/estrategiai mg/organizacoesdoterceirosetoreprojetossociais.pdf>> Acesso: 15 dez. 2015

RODRIGUES, Maria Cecília Prates.
Avaliação de projetos sociais no terceiro
setor: uma agenda em construção. Artigo
apresentado no VII Seminário da Rede
Brasileira de Monitoramento e Avaliação.
Disponível em
http://www.estrategiasocial.com.br/projetos_n_corporativos.php . Acesso em 21 jul. 2016.

SILVA, Rogério. Avaliação de programas e
projetos sociais no Brasil: história, conquistas
e desafios. In: ROMAN, Artur (Org.).
*Avaliação de programas e projetos sociais: a
experiência da Fundação Banco do Brasil.*
Brasília, DF: Fundação Banco do Brasil,
2013. Disponível em:
<<http://www.fbb.org.br/data/files/70/74/5C/E6/DD131410E2F27114BD983EA8/Livro%20FBB%20final.pdf>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

TENÓRIO, Robinson; VIEIRA, Marcos A.
(Org.) *Avaliação e sociedade: a negociação
como caminho.* Salvador: EDUFBA, 2009.
Disponível em:
<<http://static.scielo.org/scielobooks/3q/pdf/tenorio-9788523209346.pdf>>. Acesso em: 15
set. 2015.

VALARELLI, Leandro Lamas. *A gestão de
projetos e a construção e o uso de
indicadores.* Rio de Janeiro. 2005. 58 p.
Apostila.

WORTHEN, Blaine. R.; SANDERS, James
L.; FITZPATRICK, Jody R. *Avaliação de
programas: concepções e práticas.* São Paulo:
Ed. Gente, 2004.